

Pioneirismo que salva vidas

“Se não fosse o tratamento com o canabidiol, acredito piamente que minha filha não estaria mais no planeta, ela teria ido para o céu”, declara Norberto Fischer, 53 anos. O bancário e professor universitário e sua esposa, a paisagista Katiele Fischer, 40, fizeram história como a primeira família no Brasil a conseguir autorização para importar canabidiol, em 2014.

Anny Fischer sofre de um problema genético raro, a síndrome CDKL5, que causa um tipo de epilepsia grave. Antes de iniciar o tratamento com o canabidiol, há oito anos, tinha cerca de 60 convulsões por semana. As crises diminuíram para 20 por semana, tornaram-se esporádicas e, eventualmente, desapareceram.

Depois de ganhar as páginas dos jornais com sua história, Anny completou 13 anos e, segundo Norberto, já não é a bebê da família. Em entrevistas anteriores ao **Correio**, Katiele e Norberto comemoravam cada pequena vitória da filha, desde gargalhadas espontâneas até as birras para escovar os dentes. Hoje, sonham que cada vez mais famílias possam desfrutar da mesma qualidade de vida que eles.

Depois de passar por um turbilhão, os Fischers se voltaram um pouco mais para seu universo particular, aproveitando, inclusive para vivenciar, em totalidade, todas as novas interações e momentos com Anny, proporcionados pelo tratamento com o CBD. Cada olhar, sorriso e sentimento expressado pela filha são lembretes diários da vitória da família.

“É até difícil falar, sentimos tudo muito de perto. É como se a vida da Anny se esvaísse entre nossos dedos e, mesmo existindo um medicamento, não podíamos fazer nada. Não desejamos que ninguém mais passe

Arquivo pessoal



O início da luta da família Fischer, em 2014 (abaixo) e no aniversário de 12 anos de Anny, no ano passado



Breno Fortes/CB/D.A Press.

Boas práticas

“Há um total de sete produtos de Cannabis aprovados com base na RDC 327/2019 — uma norma recente, com menos de dois anos, mas que tem permitido que produtos produzidos por empresas certificadas quanto às Boas Práticas de Fabricação, que foram totalmente avaliados em relação à sua qualidade e adequabilidade para uso humano, possam ser disponibilizados à população brasileira”, diz nota da Anvisa